

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

SABBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1890

NUMERO 50

—GUIMARÃES—

O NOSSO DESASTRE

É do nosso illustrado collega da «Actualidade» o seguinte magestoso artigo:

«Como em todas as grandes catastrophes, quando o perigo se torna realidade e a ameaça se tornou em facto evidente, não se ouvem por ali senão avisos e conselhos, practica-se fanfarronada, planos que se succedem e amontoam, alvitreiros que se levantam e desfazem.

Temos tido de tudo n'estas ultimas horas:—desde os que se offerecem a morrer, descobrindo o peito, na Africa; contra as balas dos lacaios da companhia de lord Fife, até os que platonicamente escarnekem das bombardadas britannicas, confiando que a justiça hade triumphar e o direito, enfim, prevalecer. Aos primos não sabemos bem o que fará o governo—se lhes dará as armas que elles exigem ou se os mandará conversar ainda com o travesseiro acerca de tão desesperada resolução. Aos outros, aos que confiam que os inglezes evacuarão immediatamente os territórios invadidos, condemnando a aventura da «South Africa», a esses não sabemos que novo desengano a fortuna lhes depara, nem mesmo—o que é peor!—o que elles farão da sua confiança no direito, quando cahir, de todo, a mascara aos que nos insultam!

FOLHETIM

O EXPRESSO

—Em Tonnerre!... Como? Expliquei-lhe tudo. Não tenta descrever-me o segundo oíhar que ella me deitou, mas ainda o esquecerei menos do que o primeiro.

—Estou desesperado, minha senhora, estou perfeitamente desesperado, mas asseguro-lhe que as minhas intenções foram excellentes. Imaginei que perdia o comboio, que ia apanhar muito frio, e não quiz que apanhasse frio. E demais, se me perdô, em dizer-lhe isto, não se deve affligir por cau-

Assistimos, portanto, a uma hora amarga, excepcionalmente dolorosa, para a nacionalidade portugueza!

Podia o perigo ser ainda maior do que é, a affronta mais larga e menos simulada; achar-mo-nos diante, não de uns aventureiros, mas de uma nação poderosa, que, ás claras, nos insultasse. Podia tudo isso assim ser, mas, em compensação com os seus desastres, termos os campos politicos nobres e patrioticamente definidos, as ideias partidarias aclaradas, os homens publicos sem mancha nem labedo. Assim, a desgraça feria-nos lá fóra, mas a nos a disciplina moral seria o forte estio a que nos poderíamos ainda arrimar na nossa dôr. Mas aprouve á fortuna ferir-nos como em 1808, quando á mercê de todas as vontades e de todos os caprichos, sem moralidade politica nem social, fluctuamos sobre todas as correntes, pairámos sobre todas as vagas, sem que ao mais previdente espirito seja licito saber para onde é que isto vai!

É verdade que não se ouve falar senão de treguas e de reciprocos respeito, tudo em nome da magna nacional. Mas que distancia das palavras ás intenções! Que estupendos sonhos! ou que extraordinarias hypocrisias! Compreender um governo sem principios e sem intuitos partidarios, sem interesses proprios, tanto mais para

sa das malas, estão em mão seguras—um moço de bagagens—na proxima estação V. Exc.^a telegrapha... telegrapho eu... telegrapha: os nós... e mandam as malas immediatamente. Oh! hade-as ter com toda a certeza, essa lhe juro eu, ainda que eu tenha mesmo de voltar a Tonnerre para que as restituam.

—Basta, senhor! disse ella. Sei perfeitamente o que hei-de fazer. E metteu-se outra vez no seu canto, amachucando as luvas.

Mas, ah! pobre rapariga, não tinha pensado no frio, e que já não tinha as suas boas e quentes mantas. Ainda não tinham passado dez minutos e já ella começava a tremer de frio. Debalde mu-

serem reconhecidos quanto as circunstancias os explicam e podem legitimar; comprehender um «oasis» de ideal justiça e de siderada luz no meio d'esta floresta de paixões e d'esta geheira de negocios, em que a petulancia é uma força e a desfaçatez uma virtude, ah! isso parece-nos levar longe, de mais, a credulidade ou o tartuffismo, visto que é tão indecoroso acalentar illusões que a realidade da vida desmente, como contar com a simplicidade alheia até o extremo de a ludibriar.

Senhores politicos e senhores partidarios: o mal que o não só nome está correndo a esta hora, em Africa, não é maior nem menos temeroso do que o que todos nós corremos no continente. Menos graves que acaso fossem as nossas circumstancias na metropole, e menos perigo correríamos na Africa septentrional. O mal de cá—que procede de uma politica sem ideias nem virtudes—repercutiu-se lá fóra n'esse abandono sobre que os estrangeiros fizeram presa. Honrada que cá houvesse sido a nossa administração e a nossa politica, e menos fracos e menos desamparados nos offereceríamos aos invasores. O mal das colonias é apenas um reflexo do mal da metropole. A politica de exploração e de desaforo—politica de corvos, politica de alarves em dias de batalha—essa politica abriu as portas das nossas possessões e fran-

dava de posição e conchegava o casaco ao lindo rosto; estava positivamente a bater o queixo.

—Minha senhora! disse-lhe eu, peço-lhe de joelhos que accete, que accete a minha manta. Vae apanhar uma grande constipação, apanhal-a por minha culpa e eu nunca perdorei a mim mesmo.

—Desejo que não falle comigo, disse ella seccamente.

Eu estava nervos de excitadissimo. Em primeiro lugar, achava-a perfeitamente encantadora, em segundo lugar, estava furioso com o meu estúpido engano. Em resumo, sentia-me capaz das resoluções mais desesperadas.

—Minha senhora, disse eu, ou accete a minha manta, ou atiro

queou as bocas dos nossos rios. Eis por que não podem nem devem ser ouvidos com respeito os que collaborando n'essa calamidade que destruiu as antigas differenças partidarias, para volver a politica portugueza n'uma arte de fazer fortuna, se permitem, agora, o desaforo de pedir treguas geraes, treguas que só a virtude devem ser rendidas, e que são treguas que elles não merecem, por ser fructo das suas obras o mal que hoje nos atormenta e conflagra.

A VANTE, PORTUGUEZES!

Sensatissimo o artigo de fundo publicado em o n.º ultimo da *Religião e Pátria*! Mil parabens ao cavalheiro que tão bem avalia a situação critica em que nos achamos e tão justamente verbera o procedimento britannico a respeito da questão africana.

Ainda nos soam aos ouvidos aquellas energicas e definitivas palavras que serviam de fecho ao artigo a que alludimos:

«Se nos convem ter dominio colonial, tenham-o, mas effectivo, mas proporcionado aos nossos recursos, em harmonia com as nossas forças. Tenham-o, e saibamos defendel-o e fazer respeitar... Tenham-o para manter n'elle inalterada a nossa bandeira, e não para a arrear deante de qualquer flibus-

comigo á via ferrea, e pondo a manta entre nós, abri a janella, e abri a tranqueta da portinhola.

—Estava realmente disposto a fazer o que dizia? aqui para nós, parece-me que não, mas tinha essa apparencia porque ella gritou logo:

—O senhor está doído! o senhor está doído!

—A manta, ou salto!

Pegou na manta e disse em voz mais branda:

—Mas sr. vai morrer de frio.

—Não se incomode comigo, minha senhora. Eu não sou friorento, e se eu apanhar uma constipação, será ella a justa recompensa da minha imperdoavel estupidéz.

teiro audaz.»

Muito bem! Os homens francos, sinceros e verdadeiramente portuguezes fecham assim.

Ao governo convem que ouça estas palavras, que são as que brotam de todos os labios portuguezes, ao vermos prisioneiros os nossos officiaes d' Africa, esfarrapada e calcada a nossa santa e cara bandeira. Geme a patria ao receber taes affrontas e de indignada mal lhe custa soffrer o seu ardor.

Organisem-se forças que nos façam respeitar dos estranhos, eviem-se para os pontos em que nos contestam o que nos pertence. Façam-se economias no reino, as possiveis, afim de que nos abundem recursos para curar das nossas possessões ultramarinas. E nada de delongas.

Todos adherimos a quesequer medidas que o gov. não empregue para este fim.

Já não é pouco o que até agora se tem feito; mas nada de repousar sobre os louros da victoria. É a nação que o pede, é a nação que o deseja ardentemente.

E trabalhem todos. As academias estremeçam ao lerem-se as ultimas noticias da Africa oriental; o batalhão patriótico já vai a caminho! Nós, se outra coisa não podmos fazer, não nos coilemos. Levantemos a nossa voz para que nos escutein. Não consentamos que se nos diga: «Percam-se as colonias, ma salvem-se os principios.» Não, não, mil vezes—não!

—Diga antes da sua precipitação, porque effectivamente, como diz, as suas intenções eram boas. Mas porque foi que me confundio com essa outra senhora?

—Porque ella era tão bonita!

Sorriu-se e o gelo quebrou-se. O gelo da conversação, entende-se, porque no mais eu estava já a tremer de frio. Mas como eu esqueci logo o frio, a jornada, tudo! Ella era deliciosa, divina, adoravel; um espirito vivissimo, brilhante, alegre, original.

(Conclue)

O clero pela sua parte bastante tem trabalhado e lá continua trabalhando, apesar de ser insufficiente para tão grande messe. Oxalá que o nosso governo actual comprehenda a necessidade impreterível de organisar um outro instituto de missões e preste todo o apoio a qualquer congregação que empreehenda a evangeliação em nossas colonias. Só com o Seminario de Sernache nada ou quasi nada se póde fazer. Já temos fallado com quem ha missionado por alguns annos a Africa—e é esta a umarga queixa que ouvimos:

«Muito se podia fazer, mas os braços cançam com um trabalho aturadissimo acima das forças humanas.»

Ouvi um conego Barroso e outros, e vereis. Trabalhemos, peis, todos, que a causa é de todos. Attenda o governo ao nosso pedido de alargar mais e mais a esphera das missões ultramarinas, que os operarios não lhe faltarão. Portuguezes, não abandonemos a causa! A'vante!

ALVES TORRES.

GAZETILHA

Bomagem.—Tem concorrido hoje bastantes devotos da aldeia em visita a esta milagrosa Santa, que se venera na sua capellinha. Costumam ir alli á noite muitas familias.

Disposições testamentarias.—No testamento do sr. Antonio Joaquim Torquato, fallecido quarta-feira, em ontram-se as seguintes disposições: A cada um dos terceiros franciscanos que o levarem para a sepultura 500 reis, e a cada um dos que o acompanharem 100 reis.

A cada um de 12 pobres, e a cada um dos asylados do sexo masculino, do Asylo de Santa Estephania, que, durante a deposição do cadaver na igreja, estiverem com tochas acesas ao lado d'elle, 500 reis.

A' Santa Casa da Misericordia 300:000 reis, com o encargo de uma missa annual.

A' Ordem 3.^a de S. Francisco 1:000\$000 reis. A seu compadre José Mendes de Oliveira, a casa que possui no largo do Trovador, com os números 15 e 16, e as roupas de seu uso pessoal, que estiverem em meio uso.

As recolhidas Capuchinhas, 50:000 reis. Ao Asylo de Mendicidade, 50:000 reis.

Ao Asylo de Santa Estephania, 50:000 reis.

A' Associação Artistica, reis 50:000.

A's recolhidas do Beaterio do Anjo, 20:000 reis.

A's Recolhidas Trinas, reis 20:000.

A's suas afillhadas Bel'm, Rosa, e Maria, filha de José Pereira, 10:000 reis a cada uma.

A Francisco, filho do mesmo José Pereira, 30:000 reis, e 5:000 reis a cada uma de suas irmãs Ludovina e Oliveira.

A sua afillhada Maria, filha de João Mendes, 15:000 reis.

A sua afillhada Rosa, mulher do ferreiro da Senhora da Guia, 20:000 reis.

Para a alampada de Nossa Senhora do Carmo, 20:000 reis.

Nomeou herdeiro do remanescente da sua herança o sr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Anniversario.—Na igreja da Misericordia faz-se amanhã com a pompa do costume o anniversario das almas.

Santa Infancia.—Amanhã faz-se na igreja de S. Domingos a festividade de Santa Infancia, havendo ás 10 horas da manhã missa a vozes e orgão e ás 3 horas da tarde sermão pelo sr. Prior de S. Torquato.

Salão Artístico.—Sobe amanhã á scena a vistosa magica UM RAPTO INFERNAL, havendo grande entusiasmo no publico em vêr esta peça, que em tudo se apresentará digna de ser vista, prometendo por tanto uma enchente.

Resoluções camaras.—A Ill.^{ma} Camara d'este concelho resolveu remunerar o sr. Antonio Alves, empregado da Camara, com 120 reis diarios, em virtude do serviço a maior de que foi encarregado na praça do mercado.

—Resolveu tambem que em quanto não houver melhor via de communicação entre esta cidade e o lugar do extincto convento da Costa, se mandem fazer as precisas reparações e melhoramentos que para aquelle lugar segue pelo sitio das Hortas, sendo encarregado de organisar o projecto e orçamento o sr. engenheiro municipal.

Inauguração.—Inaugurou-se ante-hontem, como noticiáramos, o importante estabelecimento d'instrução que tem por nome—«Collegio de S. Damasco»,—e que se acha installado no convento da Ordem dos Jeronimos, na Costa.

A inauguração foi solemne. Na vesperta noite a magnifica fachada do rico templo e a frente do Collegio achava-se profusa e artisticamente illuminada. Póde dizer-se francamente que foi a melhor illuminação que alli se tem feio, e apesar de se terem alli feito muitas e boas illuminações. Subiu ao ar muito fogo.

Muitas casas da cidade estavam tambem illuminadas e embandeiradas.

Ante-hontem de manhã e ao meio dia uma banda de musica percorren as ruas da cidade tocando o hymno do Collegio, composto para esta occasião pelo sr. Manoel Requinta.

De tarde houve «Te-Deum»

sermão, estando o Collegio tola a tarde á exposição, mas indo alli pouca gente em virtude do frio estar muito invernosinho. Por tal motivo estará amanhã o Collegio de novo á exposição, para que se veja o seu estado d'aceio.

Esta festa da inauguração foi promovida por um grupo de cavalheiros, satisfeito pelas vantagens que ha-de advir d'um estabelecimento d'esta ordem em Guimarães.

Foi publicado um jornal-unico commemorativo da inauguração.

Muito bem.—A Ill.^{ma} Commissão Municipal deliberou que, enquanto se não faz um bom caminho da cidade para a Costa, se façam alguns melhoramentos no caminho das Hortas.

Remoção de preso.—Foi ante-hontem removido da cadeia d'esta cidade para a Penitenciaria, José Pereira Nafaia, de Mondim de Basto, condemnado a 8 annos de prisão cellular, por haver assassinado um homem atravessando-lhe a barriga com uma bayoneta antiga. Este criminoso é já bastante idoso.

Zelador.—Foi nomeado zelador da Camara, na vaga do fallecido Machado, o sr. João Roriz, distribuidor do «Commercio de Guimarães».

Boa acção.—Os zeladores da Camara cotisaram-se e promoveram uma subscrição para fazer o funeral do seu compañheiro Machado.

Santa Luzia.—Sae amanhã da igreja de S. Damasco a procissão de Santa Luzia.

Sorteio.—Nos Paços do Concelho effectuou-se o sorteio das acções e obrigações dos emprestimos municipaes de 1883, 1885, 1887 e 1888 e do emprestimo districtal.

O capital e juros das acções e obrigações sorteadas, e os juros das outras, pagam-se na thesouraria da camara desde o dia 11 em diante.

Os numeros sorteados são os seguintes:

Emprestimo de 1883, os numeros 33, 34, 40, 44, 51 e 56.

Emprestimo de 1885, os numeros 23, 42, 51, 59, 68 e 86.

Emprestimo de 1887, os numeros 5, 8, 14, 17, 23, 26, 35, 53, 55, 58, 69, 80, 96, 104, 118, 126, 187, 194, 204, 205, 207, 223, 245, 259, 277, 279, 284, 300, 301, 324, 364, 379, 380, 400, e 404.

Emprestimo de 1888, os numeros 14, 25, 39, 43, 45, 49 e 62.

Do emprestimo districtal, os numeros 80, 84, 300, 398, 939, 1032, 1065, 1082, 1100, 1101, 1147, 1119, 1134, 1135, 1149, 1195, 1249, 1253, 1290, 1313, 1350, 1359, 1361, 1492, 1648, 1994, 2281 e 2235.

Desgracia.—Apareceu ha dias afogada no rio Ave, proximo da freguezia de S. Claudio,

d'este concelho, uma creança de 3 annos.

Suppõe-se que passando junto do rio, resvalára.

Os Ingleses na Africa.—Paiva de Andrada e Manoel Antonio foram soltos sob palavra.

A Companhia da Africa do Sul desmente totalmente a rasão official portugueza affirmando que o conflicto foi dado em Mumbamba a 25 milhas de Massingenei.

Os funcionarios portuguezes de Pretoria dizem que as autoridades portuguezas da costa oriental expedem armas a toda a pressa e fazem preparativos para fazer prevalecer os seus direitos em Manica.

Affirma-se que o regulo Guugunhoma appoi as reclamações portuguezas.

Loteria do Natal.—Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores na provincia maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

ANNUNCIOS

SALÃO ARTISTICO

DOMINGO 14 de NOVEMBRO

SUBIRÁ À SCENA A APPARATOSA MAGICA

UM RAPTO INFERNAL

Principia ás 8 horas.

CafÉ e RESTAURANTE

A' entrada do Salão Artístico acha-se aberto na noite de espectralo um café e restaurante, onde os freguezes serão bem e comodamente servidos.

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre edito de 30 dias a contar da segunda publicação do ultimo annuncio, citando o coherdeiro Joaquim José d'Abreu, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da Republica do Brazil, e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joanna Maria Machado, moradora que foi no lugar d'Eirinhães,

freguezia de Cerzedello, d'esta comarca.

Guimarães 5 de Dezembro de 1890.

—Vi.— O Juiz de Direito, Marques Barreiros, O Escrivão do 5.^o Officio Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira 590

GRANDE LOTERIA DO NATAL

aos **450** contos

CASEMIRO URBANO, proprietario do Café do Largo de Franco Castello Branco, convida todos os seus freguezes e amigos a habilitarem-se á sorte grande do Natal, cujo numero promette vender.

Lá se encontra o mais variado sortido de dezenas, centenas com premio certo, decimos e fracções de todos os preços, não só para a loteria do dia 23 mas tambem para todas as outras loterias.

Apareçam, que d'esta vez, segundo affirmam as feiticeiras, é certo distribuir a taluda pelos seus freguezes.

Enriqueça quem quizer! 587

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, corre edito de 30 dias a contar da data da segunda publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para todos os effeitos do artigo 696 § 4.^o do Cod. do Proc. Civ, sem prejuizo do andamento do inventario de menores a que se procede por fallecimento de Maria da Silva e marido Manoel Ribeiro, moradores que foram no lugar de Covas freguezia de Urgez de esta comarca.

Guimarães 7 de Novembro de 1890.

Vi. O Juiz de direito Marques Barreiros, O escrivão do 5.^o officio. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira 585

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Tendo-se procedido hontem ao sortido de duas obrigações do emprestimo particular d'esta sociedade, annuncia-se, para conhecimento de quem interessar, que foram sorteados os numeros 23 e 46.

O pagamento do coupon ven-



—ALLUGA-SE—

A casa da rua da Rainha n.º 136 Tem bons commodos. Para tratar, na mesma rua com Manoel Joaquim Affonso Barbosa. 345

Armazem de vinho

TRAVESSA DA FABRICA N.º 395 PORTO

O armazem de vinhos, que havia n'esta casa, e que pertencia ao snr. José Antonio Lopes, pertence, desde o dia 29 do passado; a José Luiz Dias Guimarães—o Parreira.

Os Mystérios do Porto

POR

GERVASIO LOBATO

Romancê de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Acceitam-se correspondentes que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino prepara alumnas não só para o exame elemental como para a admissão aos lyceus.

**—GRANDE LOTERIA DO NATAL—
Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890
Antonio Ignacio da Fonseca
COM CASAS DE CAMBIO EM
LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35**

Convidá o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro.....	450:000\$000
Segundo.....	360:000\$000
Tercero.....	180:000\$000
Quarto.....	135:000\$000
Quinto.....	90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTE PREMIOS

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 reis, 2:100 de 425:000 reis, 495 centenas de 425: 00 reis, 4:999 renetegros de 85:000 reis e dez approximações: 2 de 7:620\$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

Total 7:654 premios !!!

PREÇOS

Bilhetes a.....	105\$000 reis
Meios a.....	52\$500 reis
Decimos a.....	10\$500 reis

Fracções de 4:800, 3:000, 2:400, 1:200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis; dezenas de 48:000, 24:000, 12:000, 6:000, 4:800, 2:400, 1:200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60:000, 24:000, 12:000, 6:000 e 3:000 reis.

Centenas de 480:000, 240:000, 120:000, 60:000, 48:000, 4:000, 12:000 e 6:000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do p'ano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480:000 reis.

O sorteio do n.º feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis.....	100 libras
Cautela ou dezena de 1:200 re s.....	200 libras
Cautela ou dezena de 2:400 reis.....	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3:000 reis.....	350 libras
Cautela ou dezena de 4:800 reis.....	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6:000 reis.....	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12:000 reis.....	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24:000 reis.....	525 li ras
Dezena, meia centena ou centena de 30:000 reis.....	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36:000 reis.....	600 libras
Meia centena ou centena de 60:000 re s.....	650 libras
Meia centena ou centena de 120:000 reis.....	700 libras
Meia centena ou centena de 240:000 reis.....	800 libras
Meia centena on centena de 480:000 reis.....	1:000 libras

o Cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA—LISBOA
Endereço telegraphico IGNACIO=Numero telefonico—92

cido e reembolso das obrigações sortendas, effectuar-se-ha todos os dias uteis em casa do secretario da direcção, Praça de D. Affonso Henriques,—9 13.
Guimarães, secretario do Club Commercial Vimaranense, 8 de dezembro de 1890.
O Secretario da Direcção,

João Gualdino Pereira. 588

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 7 do corrente, são de novo convocados para o dia 14 do mesmo e para o mesmo fim já designado na convocação anterior.

Guimarães 9 de dezembro de 1890.

O Secretario da assemblea geral

Joaquim Pereira Mendes. 589

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, para todos os effectos do artigo 696 § 4.º do Cod. do Proc. Civ., sem prejuizo do andamento do inventario de menores a que se procede por fallecimento do ausente Manoel, filho de João José da Cruz Basto, que foi d'esta cidade.

Guimarães 18 de novembro de 1890.

O Juiz de Direito
Maques Barreiros.

O Escrivão do 5.º Officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. 586

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de lettras e Administrador do concelho de Guimarães por S. M. F. que Deus Guarde etc.

Faz saber, em cumprimento de ordens superiores, que nos dias 29 e 30 do presente mez se effectua no Governo Civil d'este districto uma chamada geral dos manuebos recenseados no corrente anno por este concelho, que deixaram em deví o tempo de comparecer perante a junta d'inspecção.

Os referidos manuebos deverão solicitar da Commissão do recrutamento as competentes guias.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor

que serão affixados nos logares mais publicos do costume.
Guimarães, secretaria da administração do concelho, 9 de dezembro de 1890. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

MANOEL DE CASTRO SAMPAIO.

ARREMATACÃO

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade

Faz saber que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua casa do despacho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de pedreiro projectada no extincto convento de S. Francisco, conforme a planta e condições patentes na secretaria da Ordem para serem examinadas pelos interesses ados.

Guimarães, secretaria da Veneravel Ordem Terceira referida, 1 de dezembro de 1890.

O Secretario

José Antonio de Faria. 582

O legitimo e efficaz remedio contra as frieiras, vende-se na drogaria de José d'Oliveira Meira, a S. Damaso. (577)

Alluga-se

A casa da rua d'Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.
Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 30.



MALA

REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paquet MOÇAMBIQUE a sair no dia 21 de Setembro para os portos d'Africa.

Para o Brazil será avisado em tempo oportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão (496)

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por meio do emprego do
Elizir, Pó e Pasta Dentifricos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Iriar PIERRE BOURSAUD



* O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, em-branquea-os, fortalocendo e tornando as gengivas perfeitamente sauals.
 * Prestamos um verdadeiro servico, assignalando nos nos-sos leturos este antigo e utilissimo preparado, o me-lhor curativo e o unico preservativo contra as Af-ecções dentarias.*

CASA FUNDADA EM 1807.
 Agente 166 e 168, rue Croix-de-Segny
 Geral: **SEGUIN** BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias. (C)
 Em Lisboa, em casa de R. BERGEYRE, rua do Ouro, 100, 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
 GUIMARÃES

Este instituto, especialmente des-tinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desor-dens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

Um remedio infallivel para os em las de perna e lo... para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

EPARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece eg

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

vendem a rs. 1 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de, manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o au-ctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos e-criptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diffe-rentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm-nte Bra-ga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limi-tou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a his-toria. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os mui-tos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde dei-xar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande re-presentação tem nos nossos an-naes.

A obra, nitidamente impres-sa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez gran-de, e bom papel, distribuida se-manalmente aos srs. assignante Cada fasciculo custará 100 re-s pagos no acto da entrega, e cad-volume constará de 15 fascicua los.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o pre-ço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:50 0 esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA